

Pierre Bourdieu e o campo da Comunicação no Brasil: uma perspectiva dos modos de apropriação

Luís Felipe Rosa Oliveira

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

Dalton Lopes Martins

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

1

Resumo

Este artigo apresenta uma análise sobre a apropriação da teoria de Pierre Bourdieu nos estudos em Comunicação no Brasil. Buscou-se compreender como seus conceitos fundantes – *campo*, *capital* e *habitus* – são aplicados. Partindo da análise de conteúdo de Bardin (2006), foram mapeados artigos científicos que mencionassem Pierre Bourdieu em seus títulos, resumos e termos indexadores em periódicos brasileiros da área de comunicação com *Qualis* A1, A2 e B1. O levantamento resultou em 26 periódicos e 67 artigos, publicados entre 1999 e 2017. Nesse corpus foram verificadas a frequência e a correlação dos principais termos da teoria. Os resultados apontam para o uso descontextualizado do sistema teórico de Bourdieu na maioria (88,44%) dos textos analisados.

Palavras-chave:

Pierre Bourdieu. Comunicação. Apropriação conceitual. Análise de conteúdo.

Introdução

Pierre Bourdieu foi um pesquisador francês que assumiu várias dimensões científicas em sua vida. No contexto pós-Segunda Guerra, iniciou seus estudos em filosofia, passando pela antropologia e sociologia (WACQUANT, 2002). Nesse período amadureceu suas perspectivas de uma ciência reflexiva à medida que aprimorava seu sistema teórico-metodológico a partir da ruptura com aspectos rígidos da lógica científica na pesquisa social vigente, a saber, o estruturalismo clássico.

Durante sua formação investigativa, Bourdieu se preocupou em fazer ciência primordialmente de característica empírica, atrelando-a à construção conceitual dos objetos científicos que estudou. Rompeu, assim, com um dilema explícito da ciência em sua essência, o antagonismo entre teoria e metodologia, através do argumento do pensamento relacional (BOURDIEU, 1989).

Seus estudos publicados ganharam expressão e reconhecimento mundial no meio das ciências sociais. Suas proposições metodológicas e sua construção teórica denotam a característica comum de se utilizar de óticas já fundamentadas de pensadores como Marx, Durkheim, Max Weber, especialmente, além de diversos filósofos como Hegel entre outros, sempre em busca de evitar os aspectos conflituosos e limitantes dessas perspectivas, propondo outros caminhos de construção do objeto científico.

Dessa forma, no contexto de institucionalização acadêmica e crescimento da autonomia científica, Bourdieu foi apropriado como complemento teórico à construção da ciência no Brasil. O pesquisador traz reflexões epistemológicas em suas produções que também são apontadas em seus conceitos, principalmente por suas contribuições a respeito do conceito de campo, que foram incorporadas como elemento analítico para “dar conta da história das ciências sociais no Brasil” (ORTIZ, 2013).

Ainda assim, a porta de entrada de Bourdieu no meio científico brasileiro, apesar de ter sua gênese nas ciências sociais, foi o campo da educação, graças à publicação e tradução de suas obras *A reprodução* (BOURDIEU; PASSERON, 1992) e *O tempo e o espaço no mundo estudantil* (BOURDIEU; PASSERON, 1968), que renderam ampla discussão sobre o modo de se pensar

a educação como estrutura de reprodução da dominação social (ORTIZ, 2013).

A área da comunicação foi alcançada de forma semelhante. A partir da publicação de seus estudos sobre o simbólico e principalmente a produção dos textos: *A economia das trocas simbólicas* (1974) e *Sobre a televisão* (1997), que agregaram ao campo reflexões sobre o poder simbólico e o fenômeno comunicacional em si, além de explorar elementos do jornalismo enquanto campo (LAGO, 2015). Essas publicações apontam que, além de seus estudos sobre objetos variados, Bourdieu levou suas reflexões sociológicas aos fenômenos comunicacionais e às estruturas desse campo. Seu arcabouço teórico-metodológico encontra terra fértil em sua apropriação pelos estudos da área, porém o grau de qualidade e profundidade dessa apropriação é algo ainda a ser investigado. Dessa forma, neste artigo pretende-se mapear a apropriação teórica de Pierre Bourdieu pelos pesquisadores que publicam na área da comunicação no Brasil, a fim de entender como os estudos dessa área incorporam o sistema teórico-metodológico do pesquisador, que aponta uma evidente conexão com a ciência da comunicação.

Em busca da constituição de uma hipótese a ser testada a partir de resultados empíricos, é válida a recuperação das conclusões do trabalho de Lago (2015) que, ao promover

uma reflexão sobre Bourdieu em relação ao campo da comunicação, denota a hipótese de que os principais contributos do autor “como as noções de campo e *habitus*, são usados descontextualizados de uma matriz teórica pela qual foram gerados e que lhes dá sustentação”, o que em certa medida “banaliza seus conceitos” e “deixa de lado aspectos importantes” de sua pesquisa. A partir dessas considerações do estudo de Lago (2015), quanto ao que se propõe a então pesquisa, já há indícios de que é possível encontrar essa descontextualização no uso do repertório teórico de Bourdieu nas pesquisas em comunicação no Brasil. Sendo assim, entende-se como uma primeira hipótese para o presente estudo, a partir dos indícios das considerações de Lago (2015), que o sistema teórico-metodológico de Bourdieu é aplicado de forma desmembrada, com a utilização dos conceitos centrais sem a relação que os estrutura como modo de interpretação do objeto social.

A partir dessas afirmações da autora, o presente estudo é movido pelo interesse de consumir uma crítica das formas de apropriação do repertório conceitual de Pierre Bourdieu incorporado em artigos científicos na área de comunicação. A intenção é promover uma reflexão para os pesquisadores da área que

explícite o bônus de se utilizar o repertório teórico-metodológico com maior profundidade, trazendo melhores e maiores contribuições para o campo da comunicação.

Para alcançar esse interesse, de como o sistema de Bourdieu é apropriado pelos estudos em comunicação no Brasil, foram aplicados os seguintes recortes: o sistema conceitual foi restringido aos conceitos principais da teoria, segundo o levantamento bibliográfico realizado neste artigo, que são *campo*, *capital* e *habitus*. O recorte dos estudos na comunicação brasileira é representado por produções científicas que referenciam Bourdieu de forma explícita em artigos científicos nas revistas da área de comunicação no Brasil com os três melhores indicadores de qualidade A1, A2 e B1 (40 periódicos) segundo critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Pessoal e Superior (CAPES).¹

Desse modo, a estrutura do artigo apresentada a seguir contempla os tópicos da explanação sobre o contexto e a estrutura do sistema teórico-metodológico proposto por Bourdieu, a relação entre esse sistema e estudos em comunicação, a abordagem metodológica utilizada para conferir a apropriação da teoria por estudos da comunicação no Brasil,

a análise dos resultados encontrados e a conclusão que aborda as respostas às questões que este estudo propõe.

O sistema teórico-metodológico de Pierre Bourdieu

Em primeiro lugar, antes de qualquer avanço na compreensão estrutural na teoria de Bourdieu, é importante ressaltar seu objetivo científico enquanto pesquisador. Fica claro que, a partir dos aspectos de rompimento do autor, mencionados nos primeiros parágrafos da introdução deste trabalho, seus estudos sociológicos são motivados por um objetivo pertinente, o anseio pelo desvelamento das estruturas sociais.

O desvelamento social consiste em “estudar o campo mediante a aplicação dos conceitos pré-formados, de modo a desvelar os objetos sociais, o conjunto de relações que explicam a lógica interna do campo” (THIRY-CHERQUES 2006, p. 42), ou da estrutura social.

Essa noção faz um convite a uma reflexão mais aprofundada da perspectiva analítica de Bourdieu, que como em sua tentativa de desvelar a estrutura social da televisão, recebeu muitos questionamentos ao que foi interpretado como a tentativa de estabelecer uma crítica desmedida à televisão e não à busca de compreender a “influência que ela passa a exercer nos campos de produção cultural

ao instigar nestas suas próprias noções, seus valores, sua forma de percepção e, principalmente, exposição”. (LAGO, 2015, p. 739).

Isso significa que para tentar compreender Bourdieu primeiro precisamos, como ele, romper com algumas estruturas rígidas e antagônicas da ciência contemporânea (como dialogismos entre método e teoria, qualitativo e quantitativo, objetivo e subjetivo), e seguir em busca de uma reflexão mais profunda de questões e estruturas da sociedade.

Assim, entender o sistema de Bourdieu é perceber que sua característica teórico-metodológica vem das duas vertentes comumente observadas de seu estudo. Bem como em Lago (2015), Thiry-Cherques (2006) e Ortiz (2013), é nítida a percepção que os contributos do autor têm duas oportunidades de apropriação, a metodológica e a teórica. Isso se deve pela sua característica expressa no trecho “Introdução à uma sociologia reflexiva” (BOURDIEU, 1989, p. 17-58), de buscar construir sua teoria com base na sua metodologia de atuação empírica, que essencialmente carrega a característica do pensamento relacional.

O pensamento relacional, que caracteriza os estudos de Bourdieu em sociologia relacional, versa principalmente sobre a construção científica do objeto social, na qual “se deve recusar a divisão entre metodologia e teoria

em separado”, e entender que um objeto em estudo “é nada fora de suas relações com o todo”. Por isso propõe a construção de “um sistema coerente de relações, que deve ser posto à prova como tal”. (BOURDIEU, 1989, p. 24-32).

Esse sistema de relações é materializado em seu aporte conceitual, que carrega como conceitos primários o *habitus*, o *campo* e o *capital*, e “formam a rede de interações que orienta a sociologia relacional, a explicação, a partir de uma análise em geral fundada em estatísticas, das relações internas do objeto social”. (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 32).

Até este ponto observa-se uma constatação fundamental sobre o sistema teórico de Bourdieu: sua gênese é relacional, ou seja, desde a sua construção metodológica até a proposição de conceitos teóricos, existe uma conexão empírica e reflexiva que deve ser respeitada. O desmembramento de seus conceitos ou de suas noções deve refletir sobre essa constatação em busca de evitar a banalização de seus estudos ou sua má apropriação.

Esse sistema teórico tem alguns nós centrais, cujos conceitos principais são importantes para entender a sua estrutura de base, “é o quadro referencial formado pelo conceito */habitus/* e seus componentes, e circunscrito pelo/campo/e suas determinações que

Bourdieu leva à pesquisa empírica.”. (THIRY-CHERQUES 2006, p. 41, grifo do autor), e, ainda exposto por Lago (2015, p. 734) ao se referir ao campo e ao *habitus*, abstrações que “buscam responder à questão recorrente da sociologia sobre a relação sujeito X sociedade.”. Eles estão interconectados, e representam os componentes essenciais dos estudos de Bourdieu. Dessa forma, este artigo se concentrará nos dois conceitos, além do conceito de capital, que apresenta forte relação com os demais e sustenta papel importante na interpretação geral da base teórica do pesquisador.

Sobre o *habitus*, sua gênese advém principalmente da percepção de Bourdieu do sujeito em sociedade, que, na tentativa de desencilhar dos pensamentos da consciência do inconsciente ou do mecanicismo, é elaborado como agente, que antes reduzido ao papel de suporte, na proposta do autor encontra status de ação no meio social e afasta as denominações de sujeito ou indivíduo, trazendo o foco da reflexão para o fenômeno das práticas sociais e o posicionamento social no campo, sendo o *habitus* uma “espécie de sentido do jogo que não tem necessidade de raciocinar para se orientar e se situar de maneira racional em um espaço”. (BOURDIEU, 1989, p. 60-62). Em outras palavras, “o *habitus* é um sistema de disposições, modos de perceber, de sentir, de fazer, de pensar, que nos levam a agir de determinada forma em uma circunstância

dada” (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 32). Essa circunstância está diretamente ligada às características e diretrizes estruturais do campo o qual este agente faz parte.

O campo nasce da tentativa de Bourdieu de romper com uma sociologia positiva, em busca de uma sociologia relacional, que trate das relações entre os componentes sociais. Ou seja, o campo sugere a necessidade de se verificar as interações entre agentes e a relação destes com a estrutura de determinado espaço social. O campo para o autor se refere ao “universo onde estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem seus objetos [...] é um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas”, em concomitância com as regras sociais gerais. (BOURDIEU, 1997, p. 20).

Bourdieu utilizou esse conceito para entender as relações sociais de vários espaços, como o campo intelectual, religioso, da alta costura etc., se deparando então com o aspecto econômico dos campos (percepção dos capitais, trocas e estratégias de acumulação de capitais...), algo que se apresenta de forma comum, é um aspecto geral que está presente na estrutura de vários campos da sociedade. (BOURDIEU, 1989).

Já o conceito de capital é conjugado à existência dos outros dois conceitos apresentados

anteriormente, e sua composição fica explícita na reflexão de Bourdieu (1989, p. 29), em que “não é possível aprender os espaços sociais de outra forma que não seja a de distribuições de propriedades entre indivíduos”, sendo o capital um ativo expresso no trabalho acumulado que quando incorporado socialmente assume a característica de apropriação de energia social entre os agentes na forma de trabalho vivo reificado (BOURDIEU, 1986). Ou seja, o capital de forma geral, não tem sua característica simplesmente baseada na economia, e sim faz parte da dinâmica da estrutura social, sendo “impossível considerar a estrutura e o funcionamento social do mundo a menos que reintroduzido em todas as suas formas, não somente reconhecido a partir da teoria da economia”. (p. 15)

O conceito ainda se divide em formas distintas a partir da circunstância geral da sociedade ou específico de cada campo, e pode se apresentar de acordo com vários contextos, sempre respeitando suas características iniciais de apropriação e acumulação. Bourdieu explicita três formas principais de capitais: o capital econômico, “que é convertido imediatamente em valor monetário, e pode ser institucionalizado a partir dos direitos de propriedade”, o capital cultural “que pode ser convertido em capital econômico, e institucionalizado na forma de qualificações

educacionais” e o capital social “feito a partir das conexões sociais, convertido em alguns momentos em capital econômico e institucionalizado em títulos de nobreza por exemplo”. (BOURDIEU, 1986, p. 16).

Esses três conceitos estão aportados em um pensamento sociológico que entende a sociedade em estrutura de classes, porém não somente subjetiva ou objetivamente e sim de maneira mista, em que as classes são expressas e observadas a partir da diferenciação no campo social, que pode ser analisada a partir do acúmulo de capitais dos agentes, ou do modo de incorporação das práticas sociais, que revelam a estruturação social das classes em grupos relacionais de dominantes e dominados. (BOURDIEU, 1987).

Essa perspectiva de análise social se operacionaliza de forma relaciona e sistêmica no núcleo do modelo conceitual de Bourdieu, como resume Thiry-Cherques (2006, p. 31, grifo do autor):

O esquema que leva à análise empírica é sistêmico. Deriva do princípio de que a dinâmica social se dá no interior de um /campo/, um segmento do social, cujos /agentes/, indivíduos e grupos têm /disposições/específicas, a que ele denomina /habitus/. O campo é delimitado pelos valores ou formas de /capital/ que lhe dão sustentação. A dinâmica social no interior de cada campo é regida pelas lutas em

que os agentes procuram manter ou alterar as relações de força e a distribuição das formas de capital específico. Nessas lutas são levadas a efeito/estratégias/não conscientes, que se fundam no /habitus/ individual e dos grupos em conflito. Os determinantes das condutas individual e coletiva são as/posições/particulares de todo /agente/ na estrutura de relações. De forma que, em cada campo, o /habitus/, socialmente constituído por embates entre indivíduos e grupos, determina as posições e o conjunto de posições determina o /habitus/.

Dessa forma, esse conjunto de conceitos aponta elementos de uma concepção de realidade social que Bourdieu adotou a partir de sua experiência científica para desvelar as estruturas sociais, e podem ser utilizados como referência para abordagens investigativas que utilizem contexto semelhante de perspectiva na construção do objeto social em estudo.

A relação entre os estudos de Pierre Bourdieu e a comunicação

O pensamento de Bourdieu toca a comunicação enquanto fenômeno social, apresentada tanto na raiz da sociedade, através do diálogo e interação entre agentes ou grupos, quanto a partir das mídias e seu papel social como estrutura de trocas simbólicas. Assim, para o autor, ela aparece de maneira mais explícita ao se trabalhar a questão simbólica na sociedade, na qual os símbolos contribuem “fundamentalmente para a reprodução da

ordem social”, ou seja, ao serem identificados como instrumentos de conhecimento e comunicação, permitem a integração social, que os componentes sociais entrem em conformidade sobre suas percepções. (BOURDIEU, 1989, p. 9-10).

O poder simbólico ainda tem em sua constituição a capacidade de, através da comunicação e dos símbolos, transmutar “diferentes espécies de capital em capital simbólico”, permitindo assim, àqueles agentes/classes dominantes, que já detém grande poder através de seus capitais (econômicos, político, intelectual...), transfigurá-los em capital simbólico e exercer poder sobre os demais dominados.

Nesse sentido, os “sistemas simbólicos” apresentam seu papel fundamental na legitimação das classes dominantes da sociedade que, através da expressão de ideologias e simbolismos, reforça os grupos dominantes separando-os dos demais grupos, instaurando a distinção entre os dominantes e os dominados. (BOURDIEU, 1989).

Além desses contributos teóricos sobre as questões simbólicas e seus conceitos estruturais, a forma como compartilha seu caminho metodológico através de suas publicações ainda dá o potencial aos meios científicos sociais, inclusive o da

comunicação, de se referenciar em uma sistemática de construção de objetos científicos a partir de uma lógica relacional de percepção social, levando em conta sempre os anseios do pesquisador em um exercício de vigilância epistemológica. (LAGO, 2015).

Metodologia

A partir do entendimento relacional dos conceitos de Pierre Bourdieu, o método de investigação desta pesquisa é espelhado nos preceitos da análise de conteúdo de Bardin (2006), e se fundamenta na busca da presença dos conceitos principais do autor tratados neste artigo, *campo*, *capital* e *habitus*, com o objetivo de entender se sua apropriação pelos estudos da comunicação no Brasil tem apresentado a mesma característica contextual de sua gênese, especificamente sua utilização de forma conjunta. Foram mapeados artigos que explicitamente citassem o autor ou no título do artigo, ou no resumo, ou nos termos indexados. O escopo das revistas reduziu-se as de excelência na área de Comunicação e Informação no Brasil, ou seja, que possuíssem indicadores de qualidade A1, A2 e B1.

O primeiro passo foi a reunião dos periódicos da área em uma só base, para posterior busca dos artigos científicos que fizessem menção ao autor. Essa etapa consistiu em utilizar

a plataforma Sucupira² e, através do *Qualis*, encontrar os periódicos classificados no quadriênio de 2013-2016 na área de comunicação.

Após esse levantamento, a segunda etapa constituiu em buscar em cada uma das revistas com os três melhores índices de qualidade A1, B1 e B2, através dos campos de busca *Título*, *Resumo* e *Termos Indexados*, os descritores *Bourdieu* e *Pierre Bourdieu*, com o objetivo de encontrar artigos científicos que mencionassem o pesquisador de forma específica. Desse modo era possível encontrar artigos que não estivessem apenas utilizando referências do autor, mas, sim, trabalhando com suas contribuições de forma central. Isso os tornava lugares privilegiados de observação de como um campo científico considera o pensamento de autores em análise, conjugando assim. O recorte temporal incluiu todos os artigos científicos dos periódicos pesquisados que mencionassem Bourdieu e que tivessem sido publicados desde 1999 até 26 de junho de 2017.

A terceira etapa foi formar uma base auxiliar com informações de caracterização desses artigos como *Ano de Publicação*, *Autores*, *Instituição Sede dos Autores*, e *Periódico de Origem*, que possibilitou a contextualização de seus aspectos característicos.

Por fim, em vista do processo investigativo de análise, a quarta etapa desta pesquisa promoveu a verificação da frequência em que cada conceito aparecia nos artigos, bem como a frequência de cada conjunto de conceitos, utilizando de forma aplicada a análise de conteúdo (BARDIN, 2006). Esse processo se deu através da ferramenta de busca do software *Adobe PDF Reader* para encontrar cada um dos radicais dos três conceitos definidos em cada artigo, sendo que a ferramenta já retorna o número total de ocorrências. Uma síntese do total das frequências de aparição de cada conceito buscado foi sistematizada em uma planilha auxiliar (*Libre Office Calc*) para posterior análise. Além disso, a partir da verificação da aparição de conjuntos, foram selecionados os artigos de maior frequência em cada conjunto de conceitos para leitura investigativa em busca de representações da relação entre os conceitos, possibilitando assim aferir a qualidade da apropriação dos conceitos de Bourdieu.

Caracterização da produção científica

Descreveremos, nesta seção, as bases de dados utilizadas, primeiro para os periódicos e depois para os artigos, cada uma com seu respectivo conjunto de dados.

2 A plataforma Sucupira permite coletar informações, analisar e avaliar conteúdo sobre o Sistema Nacional de Pós-Graduação. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 20 set. 2017.

A base de periódicos utilizada é constituída de 40 periódicos da área de comunicação, a partir da análise de artigos com foco em comunicação listadas pela plataforma Sucupira da área Comunicação e Informação, sendo 9³ relativos à indicação de qualidade A2, e 31⁴ relacionados à indicação B1. Nessa seleção de periódicos, nenhum foi listado com indicador de qualidade A1. Já sobre as informações recolhidas da coleta dos artigos, foram encontrados 67 deles em 24 periódicos. Ou seja, entre os 40 periódicos, 16 não apresentaram nenhum artigo sobre Bourdieu nos padrões explicitados na metodologia.

Quanto à distribuição de artigos por periódicos, 29,16% (7) dos periódicos apresentaram somente 1 item relacionado explicitamente à Bourdieu; outros 29,16% (7) possuíam dois artigos e em 25% dos periódicos (6) havia 3 artigos. Os artigos restantes estão distribuídos entre quatro periódicos específicos, que se destacaram na quantidade de publicações: *E-Compós* (10), *FAMECOS* (8), *Comunicação Mídia e Consumo* (6), e *MATRIZES* (4).

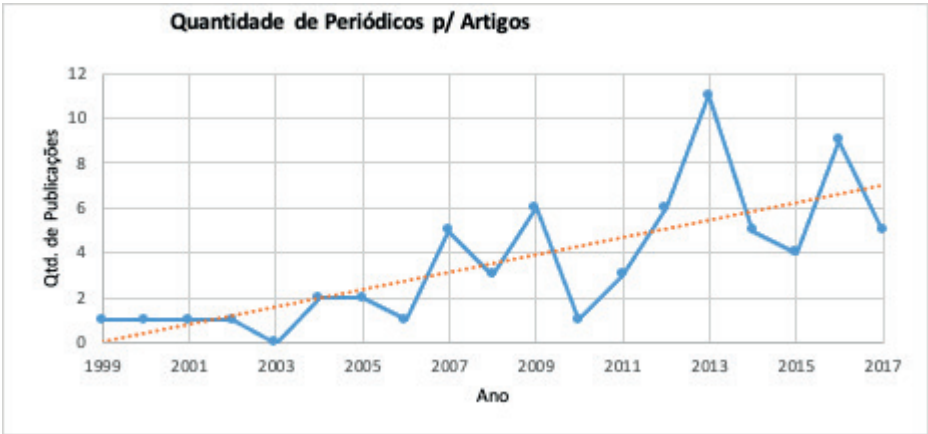
Não foi possível em primeira instância identificar os motivos pelos quais esses periódicos demonstraram um padrão de quantidade de artigos acima do comum (comparado aos outros periódicos), porém esses dados já indicam a relevância desses periódicos quanto aos artigos que relacionam Bourdieu.

Sobre a relação entre os artigos e o ano de publicação, na Figura 1 abaixo é possível observar um crescimento da produção de artigos que utilizam a teoria de Pierre Bourdieu de maneira explícita desde 1999 até 2017. Vale ressaltar que a queda em 2017 é referente ao fato de que os artigos nesse ano foram recuperados somente até a data de coleta citada na metodologia do trabalho.

Quanto à autoria dos artigos, entre autores e coautores, foram encontrados 88 pesquisadores no total; destes, 88,63% (78) publicaram um artigo utilizando a base teórica de Bourdieu de maneira explícita. Sobre os outros, 21,37% (10), como pode ser acompanhado na Figura 2, 90% (9) publicaram dois artigos, e 10% (1) publicaram três artigos.

- 3 Periódicos de Qualis A2: *Bakhtiniana*; *Brazilian Journalism Research*; *Cadernos Pagu*; *E-compós*; *Galáxia*; *Intercom*; *Matrizes*; *Opinião Pública*; *Famecos*.
- 4 Periódicos de Qualis B1: *Alceu*; *Animus*; *ARS*; *Ciberlegenda*, *Comunicação & Inovação*; *Comunicação e Sociedade*; *Mídia e Consumo*; *Conexão*, *Contemporânea*; *Contracampo*; *Culturas Midiáticas*; *Discursos Fotográficos*; *Educação, Cultura e Comunicação*; *Em Questão*; *EPTIC*; *Estudos em Jornalismo e Mídia*; *Estudos Semióticos*; *Interface*; *Intexto*; *Líbero*; *Lumina*; *Revista Eletrônica de Comunicação*; *Informação & Inovação em Saúde*; *Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas*; *Revista Compólitica*; *Revista Comunicação Midiática*; *Revista Eco-Pós*; *Revista Estudos Feministas*; *Revista Fronteira*, *Revista RuMoRes*, *Significação*; *Revista de Cultura Audiovisual*.

Figura 1: Relação da quantidade de periódicos por artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 2: Relação da quantidade de artigos por autor



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

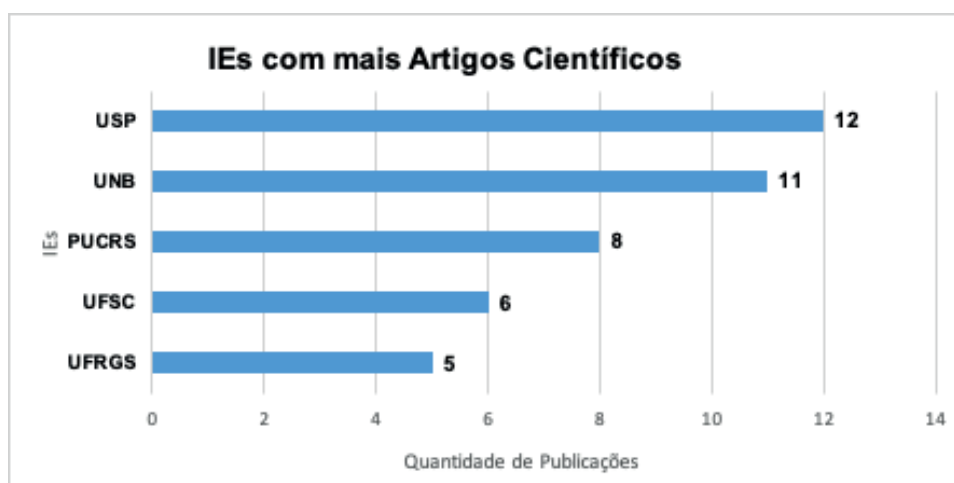


Essa informação indica os 10 autores com mais artigos de estudos no campo da comunicação brasileira que utilizaram de forma explícita a teoria de Bourdieu (de acordo com o contexto utilizado nesta pesquisa).

Fechando a caracterização dos artigos científicos, a Figura 3 apresenta a relação das instituições de ensino de superior (IES) com mais publicações em relação ao conjunto. Foram obtidas 25 IES referentes aos autores dos artigos, ou seja, a informação deste componente descritivo tem o potencial de indicar em qual instituição o aspecto teórico de Bourdieu tem sido mais trabalhado em estudos na área de comunicação.

A relação dessas instituições foi distribuída em 36% (9) delas, com um artigo fazendo alusão a Bourdieu, 24% (6) das instituições com dois artigos relacionados a Bourdieu e 20% (5) das instituições com três artigos com menções ao sociólogo cada. As 5 instituições restantes (20%) evidenciaram um quantitativo maior de artigos em relação ao conjunto geral, como pode ser observado na Figura 4. Potencialmente, estas instituições apresentam um *locus* mais específico na utilização teórica de Bourdieu em estudos na comunicação, quando comparadas às demais apresentadas no contexto desta pesquisa.

Figura 3: Relação das IES (autores) com mais artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Análise do conteúdo dos artigos científicos

A análise de conteúdo dos artigos científicos parte de um primeiro processo que reúne duas técnicas de análise de conteúdo, como proposto por Bardin (2006). A primeira consiste em calcular a frequência, sem distinção de peso, das unidades de registro (URS), que no caso deste estudo são os três conceitos principais de Bourdieu apresentados nos artigos científicos. A segunda em calcular a co-ocorrência destas URS em unidades de contexto (UCS), que são “fragmentos de mensagem previamente definidos”, aqui limitados em dois parágrafos.

Ao calcular a frequência dos conceitos procura-se entender se estes termos fundamentais aparecem quando Bourdieu é utilizado de maneira explícita nos estudos em comunicação. Ao traçar um cálculo sem peso, entende-se que pela característica relacional dos conceitos, não existe a indicação de mais importância de um em detrimento de outro. Dessa forma, se ao menos um dos conceitos foram constatados nos artigos, a análise partirá para a etapa de aferição do contexto relacional compreendido como sua gênese teórica.

Prosseguindo ao processamento dos dados, ao observar o resultado obtido da frequência de utilização dos conceitos, três artigos não

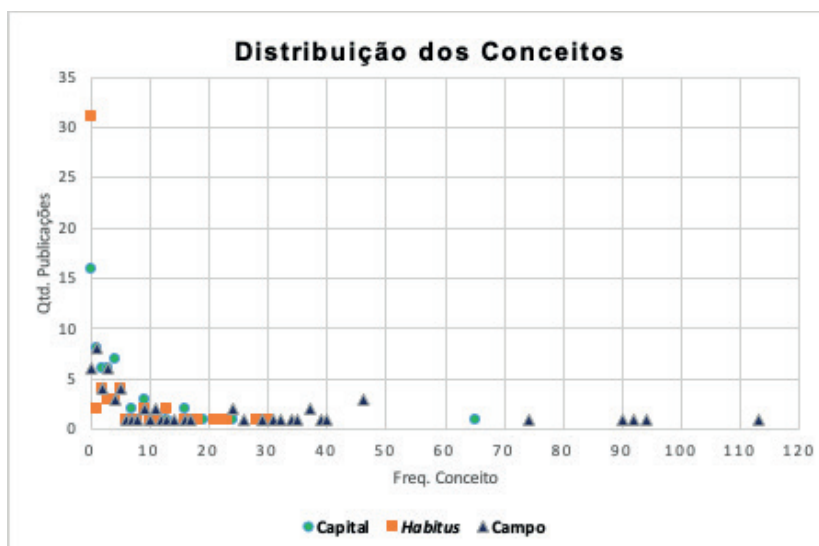
apresentaram uso de nenhum dos conceitos em questão.

Quanto aos 64 artigos restantes, que apresentaram ao menos um dos conceitos procurados, é possível observar a distribuição da frequência de vezes que os conceitos aparecem pela quantidade de artigos (Figura 4).

Na Figura 4, podemos notar que é expressiva a presença do conceito *campo* (triângulo), sendo mencionado várias vezes (até mais de 100 vezes) entre três ou quatro artigos em média. Já o conceito de *capital* (círculo) segue um padrão semelhante, porém em menor escala, atingindo o máximo de 65 menções em um artigo, e não sendo mencionado em 16 artigos. Por fim, o conceito *habitus* (quadrado) apresenta a menor escala de uso dentre os três, e a maior quantidade de artigos que não o mencionaram (31 artigos).

Essa primeira análise de frequência já indica um traço comum dos estudos em comunicação do Brasil que utilizam Bourdieu de forma explícita: o conceito *campo* é o mais utilizado, seguido pelo conceito de capital com utilização moderada, e o de *habitus* com menos apropriação.

Para observar a relação entre os conceitos, foram aferidos os quatro conjuntos possíveis de co-ocorrência: *campo e habitus*; *campo*

Figura 4: Distribuição da frequência de conceitos pela quantidade de artigos


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

e capital; habitus e capital; campo, habitus e capital. Esses conjuntos refletem as possibilidades de conexão entre os conceitos de modo que, ao observar seus indicadores, podemos caracterizar a capacidade de relacionamento presente nos estudos produzidos.

Vale ressaltar que 30 (44,11%) artigos não apresentaram nenhuma das correlações entre conceitos observadas. Ou seja, a partir da perspectiva desta pesquisa, quase a metade dos artigos observados explicita os conceitos de forma dispersa, sem prévia conexão entre eles.

Desse modo, quanto aos 34 artigos restantes, é possível observar na Tabela 1 alguns dados estatísticos da distribuição dos conjuntos de conceitos.

É interessante analisar a Tabela 1 sob três perspectivas: a quantidade de artigos em que os conjuntos apareceram (2º coluna), que indica quais foram as relações mais apropriadas nos estudos; as frequências mínimas e máximas (3º e 5º colunas) que exibem a proporção da quantidade de vezes que foram utilizados; e a frequência média (4º coluna) que apresenta a densidade atingida de cada conjunto, a partir da média de ocorrência por publicação.

O conjunto com maior amplitude de utilização foi aquele que relaciona os conceitos *campo e capital*, o que já era um indício a partir da análise de frequências. Aquele que apresentou maior densidade, ou seja, cuja relação foi mais explicitada por artigo, foi a relação entre *campo e habitus*, cujo índice de utilização

Tabela 1: Distribuição dos conjuntos de conceitos

Conjunto	Qtd. de Artigos	Freq. Mín.	Freq. Média	Freq. Máxima
Campo e Capital	30	1	2,5	10
Campo e <i>Habitus</i>	22	1	3,81	14
<i>Habitus</i> e Capital	12	1	3,1	9
Campo, <i>Habitus</i> e Capital	7	1	1,85	3

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

consequentemente foi o maior. Já a relação que representa o indicador de apropriação completa da teoria de Bourdieu, e une os três conceitos, obteve as menores medidas dentre todos os conjuntos, corroborando assim a noção de que a apropriação do contexto pleno do sistema conceitual de Bourdieu não está sendo efetivada pela maioria dos artigos científicos analisados.

Apesar dessa constatação, que confirma as hipóteses que guiaram a investigação desta pesquisa, uma terceira etapa de análise foi acionada para melhor compreender como a relação entre os conceitos se apresentou nos artigos analisados. Dessa maneira, foram escolhidos os artigos que mais utilizaram cada um dos quatro conjuntos de co-ocorrência analisados acima.

Chegando à seleção de três artigos: Artigo 1 – *Abordagem bourdieusiana para uma análise de campo: um enfoque para a comunicação científica*

e o acesso aberto (MEDEIROS, 2017), com 14 repetições do conjunto *campo e habitus* e 10 repetições do conjunto *campo e capital*; Artigo 2 – *As dissonâncias cotidianas nas rotinas dos jornais: o habitus jornalístico e a atribuição de um sentido hegemônico às notícias* (SILVA, 2013), com nove repetições do conjunto *habitus e capital*; e Artigo 3 – *Uma mulher de vanguarda: trajetória social de Eglê Malheiros* (ROSA; DALLABRIDA, 2014) com três repetições do conjunto *campo, habitus, capital*.

Assim, a leitura destes artigos foi composta de dois elementos analíticos, conforme a abordagem teórico-metodológica de Bourdieu: a relação entre a apropriação do sistema teórico utilizado e o objeto social estudado; e as características da relação entre os conceitos efetivada. Com esses dois elementos busca-se alcançar a compreensão de como a apropriação da teoria do autor se deu por estes estudos e complementar as constatações analíticas já elucidadas.

Na Tabela 2 é apresentado o cálculo de co-ocorrência para cada artigo, com o objetivo de auxiliar na interpretação dos elementos investigados durante o seu processo de leitura.

Na Tabela 2, é possível notar que todos os artigos analisados apresentaram a co-ocorrência entre os três principais conceitos, o que é refletido na investigação pela leitura. Todos os três artigos reservaram lugar em sua abordagem teórica para tratar do sistema conceitual de Bourdieu e, quanto a isso, o relacionamento entre os conceitos foi efetivado e executado com notada assertividade e intensidade de acordo com a abordagem utilizada.

Nos três artigos, a teoria de Bourdieu serviu de auxílio para desvelar as estruturas incorporadas pelas práticas de cada objeto de estudo proposto, sendo então o conceito *habitus*, apesar de menos difundido na análise de frequência, o mais central nos argumentos utilizados.

No Artigo 1 (MEDEIROS, 2017), o objeto de estudo é a “comunicação científica”, sendo que a sua abordagem investigativa se assemelha a do estudo *Usos sociais da ciência: por uma sociologia do campo científico* (2004) de Bourdieu, apontado dentre as referências utilizadas por Medeiros, resultando então na argumentação de que a comunicação científica segue a lógica de um jogo social, em que os *habitus* ou as disposições práticas/estratégias dos pesquisadores seguem regras estruturais de funcionamento de acordo com a estrutura científica vigente, baseada principalmente em publicações científicas.

Quanto ao Artigo 2 (SILVA, 2013), o próprio título já aborda o conceito de *habitus*, indicando-o como central para o estudo da prática jornalística de fazer notícias, tendo como principais referências teóricas as obras *Sobre a televisão* (1997) e *A economia das trocas simbólicas* (1974), de Bourdieu.

Tabela 2: Co-ocorrência conceitual dos artigos investigados em leitura

Artigos	Campo e <i>Habitus</i>	Campo e Capital	<i>Habitus</i> e Capital	Campo, <i>Habitus</i> e Capital
Artigo 1	14	10	2	2
Artigo 2	2	2	9	2
Artigo 3	3	3	6	3

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Por fim, o Artigo 3 (ROSA; DALLABRIDA), que tem como objeto de estudo a “trajetória social de Eglê Malheiros”, utiliza da teoria de Bourdieu para analisar a história biográfica de Eglê Malheiros, em busca da trajetória social que a levou a se constituir professora e militante comunista. O que resultou nas conclusões de que as condições em que o *habitus* de Eglê foi constituído levou a sua inserção “nos campos escolar, político, cultural e profissional” (p. 444), e que a forma como ela se expressou nos diversos campos sociais em que atuou “reverberou as disposições constituídas na atmosfera familiar.” (p. 445).

Todos os três artigos utilizaram de forma efetiva e relacional os conceitos de Bourdieu, que além de revelar a característica comum de estudar as estruturas por trás de práticas específicas, os levando a centralizar o conceito de *habitus*, ainda apresenta uma característica do campo científico da comunicação, o uso de referências às questões simbólicas em geral, como o poder simbólico, que como foi apresentado, é um eixo teórico de Bourdieu que apresenta bastante conexão epistemológica com estudos em comunicação.

Conclusão

A proposta inicial deste artigo foi compreender as características da apropriação do sistema teórico-metodológico do sociólogo

Pierre Bourdieu pelos estudos em comunicação no Brasil. Dessa forma, a abordagem metodológica foi recortar o conjunto de artigos científicos que utilizaram explicitamente Bourdieu, dos periódicos de maior relevância em comunicação no Brasil (pelos indicadores de qualidade A1, A2, B1), e utilizar a essência conceitual de Bourdieu expressa pelos conceitos *campo*, *capital* e *habitus*.

Assim, foram analisados 67 artigos científicos desde 1999 até julho de 2017, com o objetivo de entender melhor a apropriação dos conceitos principais de Bourdieu, chegando-se à conclusão de que somente 7 (11,66%) dos artigos analisados indicavam a relação expressa pelo conjunto dos três conceitos analisados, o que aponta para uma baixa apropriação, ou desmembramento questionável da teoria de Bourdieu pela maioria dos estudos em comunicação observados.

Aprofundando na interpretação da qualidade da relação dessa apropriação pelos artigos que apresentaram mais co-ocorrências de conjuntos de conceitos, indicando maior densidade de relação entre eles, foi confirmada a apropriação efetiva dos estudos de Bourdieu para desvelar estruturas sociais por trás das práticas dos objetos sociais comunicacionais em estudo, propósito para o qual a teoria foi originalmente construída.

Concluindo então que uma pequena parte dos estudos em comunicação no Brasil, dentro do *corpus* analisado, apropriou-se efetivamente do entendimento teórico metodológico de Bourdieu para analisar seus objetos sociais, enquanto uma maioria de estudos utilizou seus conceitos fora do contexto relacional original, perdendo a potencialidade de interpretação que poderia atingir com seu uso apropriado. Confirma-se, nos moldes propostos por este artigo, a hipótese inicialmente inferida de uso descontextualizado do sistema teórico metodológico de Pierre Bourdieu. Assim, apresentamos para reflexão crítica dos utilizadores da teoria de Bourdieu na área de Comunicação, uma proposta de pesquisa que visa a articular de forma mais efetiva o sistema conceitual do sociólogo, a fim de promover uma apropriação teórica mais completa e aprofundada para o campo da comunicação.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006. 226 p.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- _____. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- _____. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- _____. O tempo e o espaço no mundo estudantil. In: BRITO, Sulamita de. (Org.). **Sociologia da juventude, IV – Os movimentos juvenis**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.
- _____. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- _____. The Forms of Capital. In: RICHARDSON, John. **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. Westport, CT: Greenwood, 1986.
- _____. What Makes a Social Class? On the Theoretical and Practical Existence of Groups. **Berkeley Journal of Sociology**, v. 32, p. 1-17, 1987.
- LAGO, Cláudia. Pierre Bourdieu e algumas lições para o campo da Comunicação. **Intexto**, Porto Alegre, n. 34, p. 728-744, 2015.
- MEDEIROS, Jackson. Abordagem bourdieusiana para uma análise de campo: um enfoque para a comunicação científica e o acesso aberto. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 98-119, 2017.
- OLIVEIRA, Luis Felipe Rosa de. **O campo do ensino médio público brasileiro através das práticas de sociabilidade em rede**: análise das páginas de Facebook das escolas estaduais Orientador: Dalton Lopes Martins. 2019. 151 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.
- ORTIZ, Renato. Nota sobre a recepção de Pierre Bourdieu no Brasil. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 81-90, 2013.

ROSA, Maristela; DALLABRIDA, Norberto. Uma mulher de vanguarda: trajetória social de Eglê Malheiros. **Estudos Feministas**, Santa Catarina, v. 22, n. 2, p. 429-447, 2014.

SILVA, Marcos. As dissonâncias cotidianas nas rotinas dos jornais: o habitus jornalístico e a atribuição de um sentido hegemônico às notícias. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Santa Catarina, v. 10, n. 1, p. 69-84, 2013.

THIRY-CHERQUES, Hermano. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 27-53, 2006.

WACQUANT, Loïc. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 19, p. 95-110, 2002.

Informações sobre o artigo

Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese: O campo do ensino médio público brasileiro através das práticas de sociabilidade em rede: análise das páginas de *Facebook* das escolas estaduais (Dissertação; Oliveira, 2019)

Fontes de financiamento: (Capes-DS).

Considerações éticas: Não se aplica.

Declaração de conflito de interesses: Não se aplica.

Apresentação anterior: ALAIC Conesul, 2017, Goiânia. (Não foi apresentado o trabalho completo, apenas uma prévia).

Agradecimentos/Contribuições adicionais: Não se aplica.

Pierre Bourdieu and the Communication Field in Brazil: a perspective of the appropriation forms

Abstract:

This article presents an analysis of the appropriation of Pierre Bourdieu's theory in Communication studies in Brazil. We seek to understand how its founding concepts – *field*, *capital* and *habitus* – are applied. Starting from the content analysis of Bardin (2006), scientific articles that mentioned Pierre Bourdieu in their titles, abstracts and indexing terms in Brazilian journals in the area of communication with Qualis A1, A2 and B1 were mapped. The survey resulted in 26 journals and 67 articles, published between 1999 and 2017. In this corpus, the frequency and correlation of the main theory terms were verified. The results point to the decontextualized use of Bourdieu's theoretical system in most (88.44%) of the analyzed texts.

Keywords:

Pierre Bourdieu. Communication. Conceptual Appropriation. Content Analysis.

Pierre Bourdieu y el Campo de la Comunicación en Brasil: una perspectiva de los modos de apropiación

Resumen:

Este artículo presenta un análisis de la apropiación de la teoría de Pierre Bourdieu en los estudios de comunicación en Brasil. Intentamos entender cómo se aplican sus conceptos fundacionales: *campo*, *capital* y *habitus*. A partir del análisis de contenido de Bardin (2006), se mapearon artículos científicos que mencionaban a Pierre Bourdieu en sus títulos, resúmenes y términos de indexación en revistas brasileñas en el área de comunicación con Qualis A1, A2 y B1. La encuesta dio como resultado 26 revistas y 67 artículos, publicados entre 1999 y 2017. En este corpus, se verificó la frecuencia y la correlación de los términos principales de la teoría. Los resultados apuntan al uso descontextualizado del sistema teórico de Bourdieu en la mayoría (88,44%) de los textos analizados.

Palabras clave:

Pierre Bourdieu. Comunicación. Apropiación Conceptual. Análisis de Contenido.

Luís Felipe Rosa Oliveira

Doutorando em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Mestre em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, Goiás, Brasil. Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: luisfelipeprf@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5450-0081>

Dalton Lopes Martins

Doutor em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Universidade de Brasília – UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: dmartins@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6244-6791>

Contribuições dos autores

Concepção e desenho do estudo: Dalton Lopes Martins

Aquisição, análise ou interpretação dos dados:

Luís Felipe Rosa de Oliveira

Redação do manuscrito:

Luís Felipe Rosa de Oliveira e Dalton Lopes Martins

Revisão crítica do conteúdo intelectual:

Luís Felipe Rosa de Oliveira e Dalton Lopes Martins